

Planejamento Estratégico

– Autoavaliação –

Programas de Pós-Graduação UFSM

O que impulsiona?

- **Externo – DIRETRIZES/RECOMENDAÇÕES CAPES:**
 - Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG – Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018
 - Relatório de Grupo de Trabalho – Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – 2019
 - Relatório de Grupo de Trabalho – Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação – 2019
- **Interno:**
 - Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-2026)
 - Plano de Gestão (2018-2021)
 - Comissão Própria de Avaliação
 - Demandas das Unidades – PRPGP e Programas de Pós-graduação

Recomendações CAPES

O que é dito sobre Planejamento?

- **Indícios de “direção do olhar” (Documento Final, p.9):**
 - fomento da internacionalização e inovação;
 - protagonismo do planejamento e avaliação das Universidades;
 - relação dos planejamentos dos programas com o PDI e Plano de Gestão;
 - desenvolvimento de um Plano Estratégico Institucional de pós-graduação;
 - atuação conectadas e arranjos institucionais e regionais;
 - impacto social e econômico ligados a desafios regionais e nacionais;
 - acompanhamento de egressos e empregadores
 - através da autoavaliação a CAPES aproxima-se da concepção já adotada na graduação.
- **No relatório sobre autoavaliação e como item da ficha de avaliação**
 - cada Programa deve **definir sua missão e seu planejamento estratégico**, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. É aqui que fica impressa a identidade do Programa.

O que é dito sobre Autoavaliação?

- **FICHA: 1.4.** Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual

OLHAR PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO:

- Processo de avaliar a si próprio - Exercício de autonomia responsável
- Processo autogerido pela comunidade acadêmica
- Participação e representatividade de atores distintos
- Resulta em decisões. Decisões resultam em mudanças.
- “Ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação, a Agência deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações” (GT Avaliação Pós, 2019, p.9).
- Deve captar: missão, objetivos, inserção social/internacional, pontos fortes e fracos (p.9), potencialidades, oportunidades e metas (p.9) **INTERSECÇÃO COM O PLANEJAMENTO**.
- É um relato detalhado, por parte do Programa, sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação.

Recomendações UFSM

Encontro Planejamento e Avaliação da Pós Graduação

- Adequação dos instrumentos de avaliação institucional
- Composição de Grupo de Trabalho para Coordenar o Planejamento e Autoavaliação do Programa
 - Docente / Discente / TAEs / Egresso / Empregador (comunidade)
- ANEXO II, p. 25, Relatório GT Autoavaliação
- Participação nos Encontros/Grupos de Programas
 - Identificação da Missão/Visão do Programa
 - Forças / Fraquezas / Ameaças / Oportunidades
 - Diagnóstico/Autoavaliação pelos condicionantes (FICHA + QUESTÕES NORTEADORAS + PDI)
 - Relação da análise com o PDI - ADEQUAÇÃO
 - Definição de OBJETIVO – META – INDICADOR X DESAFIO DO PDI
- Orientações dirigidas

Missão da UFSM

“Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.”

- É a **razão de ser** do Programa
- Delimita suas **ações e campo de atuação**.

ANÁLISE AMBIENTAL

EXERCÍCIO:

Autoavaliação diante de variáveis ambientais
internas e externas

Matriz Swot

Strengths: Forças

Weaknesses: Fraquezas

Opportunities: Oportunidades

Threats: Ameaças

FORÇAS:

Elementos do ambiente INTERNO
da empresa, sobre os quais TEMOS
CONTROLE

FRAQUEZAS:

Elementos do ambiente INTERNO
da empresa, sobre os quais TEMOS
CONTROLE

OPORTUNIDADES:

Fatores do ambiente EXTERNO da
empresa, sobre os quais NÃO
TEMOS CONTROLE

AMEAÇAS:

Fatores do ambiente EXTERNO da
empresa, sobre os quais NÃO
TEMOS CONTROLE

FATORES INTERNOS

PONTOS FORTES

INTENSIDADE

PONTOS FRACOS

INTENSIDADE

Pontos Fortes:
experiência em convênios
e projetos internacionais

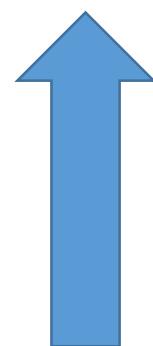
5

Variáveis:
Docentes – Discentes – TAEs
Infraestrutura - Localização
Programa – linhas – proposta
Atividades atuais (o que faz e o que se espera?)
Condições institucionais....

Pontos Fracos: informações
institucionais confusas sobre
estabelecimento de parcerias
internacionais (convênios,
contratos, etc)
“Centralização da experiência –
experiências individuais”

5

1



FATORES EXTERNOS

OPORTUNIDADES

INTENSIDADE

AMEAÇAS

INTENSIDADE

Oportunidades:
ampliação de convênios
e projetos – entidades
interessadas

5

Ameaças: falta de fomento pelas
instituições nacionais

5

Variáveis:

Econômicas – Políticas – Sociais – Culturais – Ecológicos

Comunidade – mídia – entidades de interferência

Órgãos de fomento

Mercado (“Empregadores”)

Concorrentes

Parcerias (“arranjos institucionais”)

1

O que aparece do PDI
(Desafios e Objetivos)
na análise feita?

Internacionalização?

Educação inovadora e transformadora?

Inclusão social?

Inovação?

Geração de conhecimento?

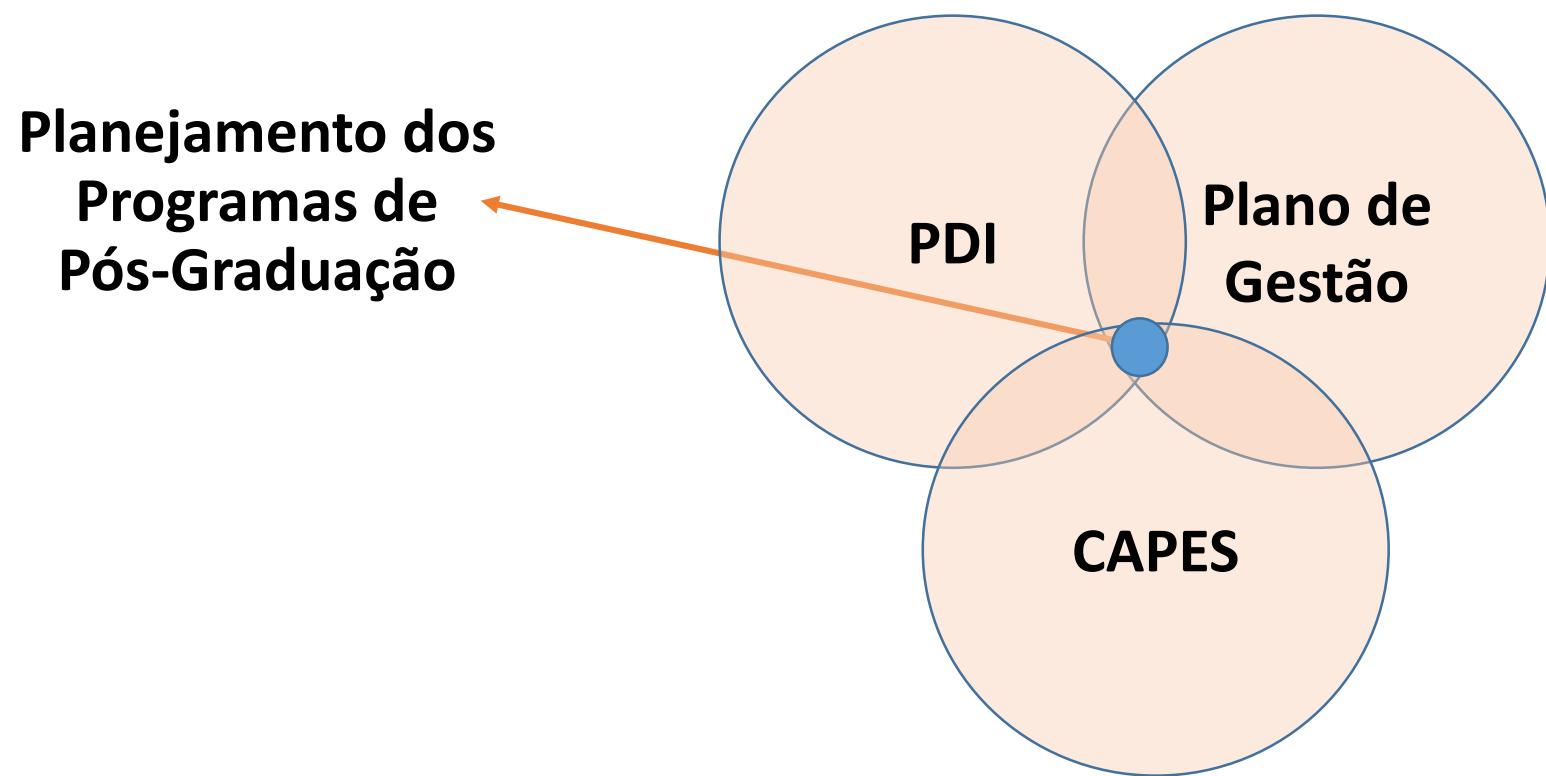
Transferência de tecnologia?

Modernização de processos? De gestão? De rotinas acadêmicas administrativas?

Desenvolvimento local, regional e nacional?

Gestão ambiental?

DIRETRIZES: alinhamento das bases



Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026

D1. Internacionalização

D2. Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica

D3. Inclusão social

D4. Inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia

D5. Modernização e desenvolvimento organizacional

D6. Desenvolvimento local, regional e nacional

D7. Gestão ambiental

DESAFIO INTERNACIONALIZAÇÃO

DIMENSÃO ALUNOS E SOCIEDADE

01 - Aumentar a inserção científica internacional da instituição;

DIMENSÃO PROCESSOS

02 - Desenvolver parcerias com pesquisadores e instituições internacionais;

03 - Oportunizar experiências de internacionalização aos alunos;

04 - Firmar relações de colaboração internacional para trocas culturais e desenvolvimento de políticas acadêmicas e de gestão;

05 - Possuir currículos interdisciplinares, flexíveis e atualizados em relação às demandas da sociedade;

06 - Otimizar as rotinas administrativas e os sistemas de informação, primando pela agilidade, desburocratização, transparência e qualidade das informações e da gestão;

07 - Desenvolver processos e rotinas e trabalho que considerem a realidade multicampi e os diferentes níveis de ensino;

DIMENSÃO APRENDIZADO E INFRAESTRUTURA

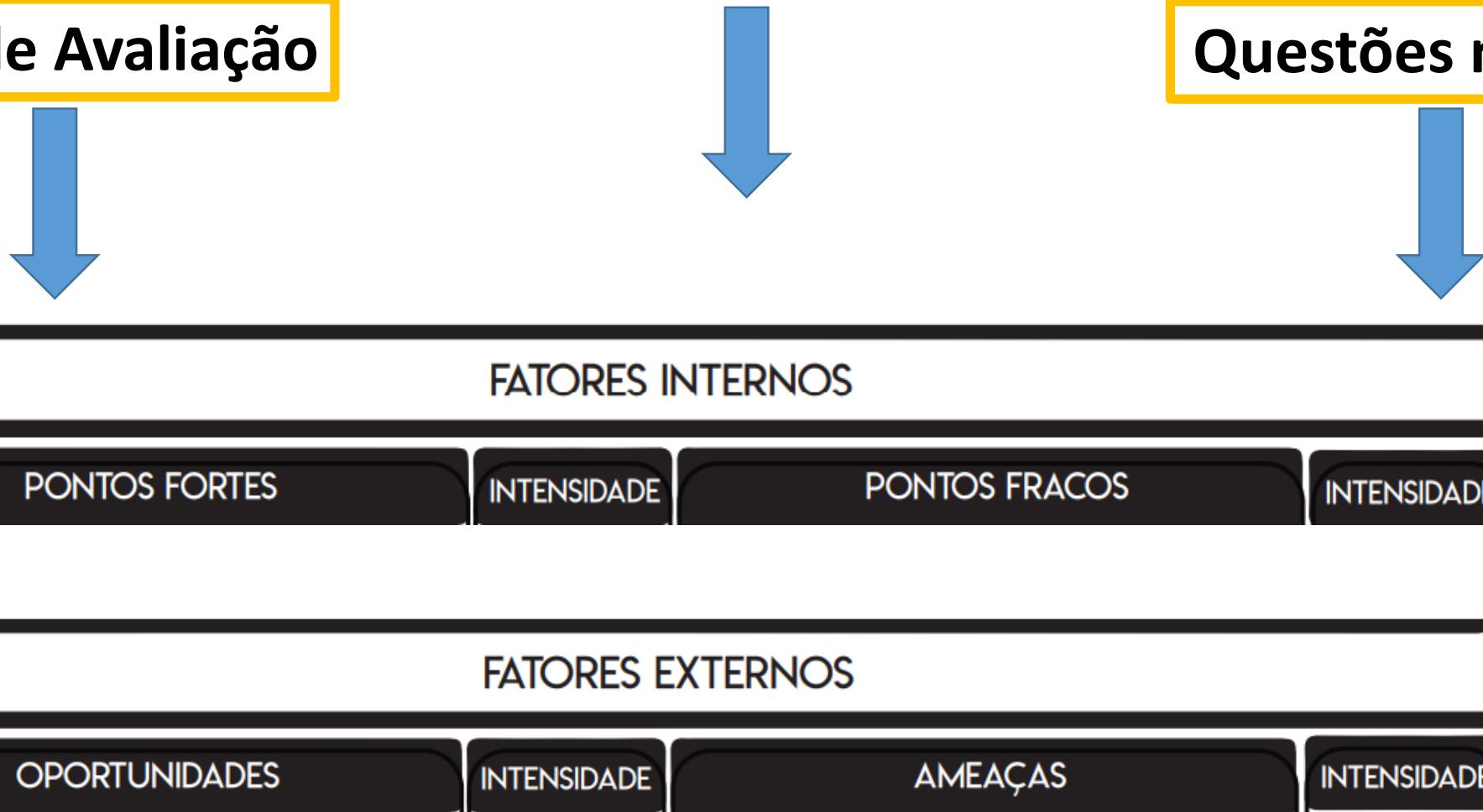
08- Prover infraestrutura e ambiente de acolhimento para integração internacional;

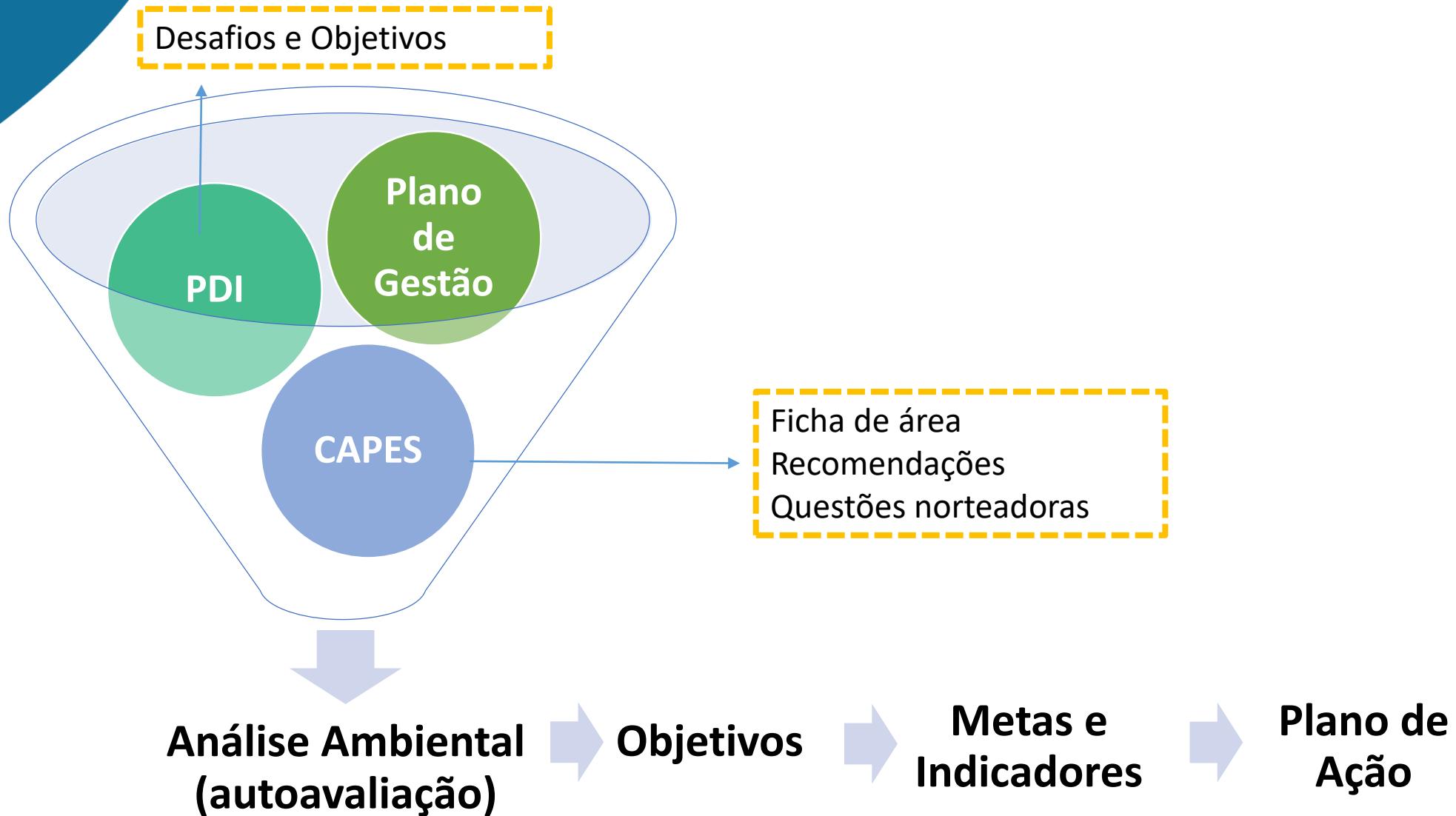
09 - Estimular o desenvolvimento de um quadro docente com pesquisadores de excelência que

Desafios e Objetivos PDI

Ficha de Avaliação

Questões norteadoras





INTERNALOS

Pontos Fortes: experiência em convênios e projetos internacionais

Pontos Fracos: informações institucionais confusas sobre estabelecimento de parcerias internacionais (convênios, contratos, etc)

“Centralização da experiência – experiências individuais”

EXTERNOS

Oportunidades: ampliação de convênios e projetos – entidades interessadas

Ameaças: falta de fomento pelas instituições nacionais

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

OBJETIVO	META (VALOR/PRAZO)	INDICADOR	AÇÕES PARA ATINGIR
----------	--------------------	-----------	--------------------

Aumentar a ocorrência de estágios internacionais para discente e docente

Aumentar em 20% até 2020

Número de estágios/ano
?

Proposição/participação de projetos/convênios com estágios como contrapartida

Incentivo aos discentes/docentes

Obrigada!

COPLAI – Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional / PROPLAN

coplai@ufsm.br

Ramal 8182

Sala 548 da reitoria

Equipe:

Jaqueleine Quincozes Kegler

Carmen Cristina Suptitz

Giana Giacomelli